

TESES

ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DA TRANSIÇÃO FARINGOESOFÁGICA EM LARINGECTOMIZADOS TOTAIS FALANTES TRAQUEOESOFÁGICOS

Autor: Telma Kioko Takeshita-Monaretti

Orientador: Lillian Neto Aguiar Ricz

Banca examinadora:

Léslie Piccolotto Ferreira

Zuleica Antonia de Camargo

Anamaria Siriani de Oliveira

Luiz Carlos Conti de Freitas

Título do grau: Doutorado

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Programa: Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de cabeça e pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Auxílio: CAPES/FAPESP

Data da defesa: 04.08.14

RESUMO

Objetivo: comparar e correlacionar a proficiência da fala traqueoesofágica, amplitude de pressão intraluminal, dimensões e análise eletromiográfica da transição faringoesofágica (TFE), no repouso e durante a fonação, em laringectomizados totais falantes com prótese traqueoesofágica. Casuística e Método: trinta e quatro laringectomizados totais, com média de idade de 62,5 anos, utilizando voz traqueoesofágica com prótese, foram submetidos à prova de voz e de fala, registrados por câmera filmadora. Foram mensuradas as intensidades vocais, extensão dinâmica e tempos máximos de fonação. Três juízes fonoaudiólogos avaliaram a proficiência da fala traqueoesofágica, utilizando protocolo adaptado, classificando-os em falantes bons, moderados ou ruins. Posteriormente, cada indivíduo foi submetido à manometria para avaliação da amplitude da pressão intraluminal da TFE em repouso e durante a fonação, e à videofluoroscopia para visualização das estruturas em repouso e fonação. As imagens videofluoroscópicas foram utilizadas para mensurar as dimensões da TFE: distância anteroposterior entre a proeminência da transição faringoesofágica e parede anterior da faringe (PTFE-PAF); distância anteroposterior entre proeminência da transição faringoesofágica e parede posterior da faringe (PTFE-PPF) e comprimento longitudinal da transição faringoesofágica

(CLTFE). A eletromiografia foi realizada por punção percutânea com eletrodo-agulha, localizando a musculatura da TFE bilateralmente. A análise eletromiográfica foi caracterizada como: normal, lesão neurogênica (moderada a grave, lesão grave, lesão grave a total), lesão miopática ou inconclusivo. Foram aplicados testes estatísticos, adotando-se o nível de significância de 0,05. Resultados: a eletromiografia evidenciou 58,82% de lesões graves, 29,41% graves a totais e 11,77% moderadas a graves. Na avaliação da proficiência da fala traqueoesofágica, identificaram-se 70,59% de falantes moderados, 20,59% ruins e 8,82% bons. A amplitude da pressão intraluminal foi maior na fonação (36,28 mmHg) que no repouso (18,81 mmHg). Houve correlação para a PTFE-PPF no repouso (3,46 mm) e fonação (3,82 mm), e para o CLTFE (repouso: 5,83 mm e fonação: 4,45 mm). O CLTFE diminuiu na fonação. Os laringectomizados com lesão neurogênica grave e grave a total demonstraram aumento da pressão da TFE do repouso para a fonação, de 20 mmHg,82 para 35,71 mmHg e de 16,57 mmHg para 42,51 mmHg, respectivamente. A pressão aumentou durante a fonação nos falantes moderados (repouso: 19,40 mmHg e fonação: 34,65 mmHg) e ruins (repouso: 11,66 mmHg e fonação: 42,29 mmHg). O CLTFE diminuiu durante a fonação, quando se observou lesão neurogênica grave (repouso: 5,37 mm e fonação: 4,28 mm) e grave a total (repouso: 6,55 mm e fonação: 4,99 mm). Nos falantes moderados, durante a fonação, houve um aumento da PTFEPAF (repouso: 1,44 mm e fonação: 1,85 mm) e uma redução do CLTFE (repouso: 5,68 mm e fonação: 4,32 mm). Nos falantes ruins, a PTFE-PPF aumentou na fonação (repouso: 5,46 mm e fonação: 6,42 mm). Durante a fonação, a PTFE-PPF foi menor para os falantes moderados (3,11 mm) em relação aos ruins (6,42mm). Conclusões: laringectomizados com lesão neurogênica grave e grave a total, falantes moderados e ruins demonstraram aumento da pressão durante a fonação. Indivíduos com lesão neurogênica grave e grave a total apresentaram diminuição do CLTFE do repouso para a fonação. Os falantes moderados demonstraram aumento da PTFE-PAF e redução do CLTFE na fonação. Durante a fonação, a PTFE-PPF é maior entre os falantes ruins, diferenciando-se significativamente dos falantes moderados.

NASALÂNCIA E NASALIDADE DA VOZ TRAQUEOESOFÁGICA DE LARINGECTOMIZADOS TOTAIS.

Autor: Adriana Pereira Defina-Iqueda

Orientador: Lilian Neto Aguiar Ricz

Banca examinadora:

Zuleica Antonia de Camargo

Luis Carlos Conti de Freitas

Nair Katia Nemr

Luciana Vitaliano Voi Trawitzki

Título do grau: Doutorado

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Programa: Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de cabeça e pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Auxílio: CAPES

Data da Defesa: 16/5/2013

RESUMO

A laringectomia total que resulta em perda da fonte sonora e na reabilitação por meio da voz traqueoesofágica, com a prótese fonatória, tem sido amplamente empregada por apresentar resultados satisfatórios e pela rápida reabilitação. Para a produção sonora traqueoesofágica, participam o esôfago, a transição faringoesofágica e a faringe. A orofaringe e a rinofaringe mantêm-se preservadas após a laringectomia total e fazem parte do mecanismo de ressonância vocal. Porém, nada se sabe a respeito da interferência da rinofaringe para a produção da voz traqueoesofágica. Por este motivo, o objetivo deste estudo foi determinar os valores da nasalância e a nasalidade da voz traqueoesofágica em laringectomizados totais, usuários de prótese (grupo estudo), falantes do português brasileiro, e comparar com falantes laríngeos (grupo controle). O estudo contou com a participação de 25 laringectomizados totais, usuários de prótese traqueoesofágica, destes, 20 homens e cinco mulheres, com idade entre 45 e 82 anos e média de 61 anos e cinco meses. O grupo controle foi composto de 40 voluntários, 28 homens e 12 mulheres, com idade entre 44 e 80 anos e média de 61 anos e nove meses. Todos os participantes foram submetidos ao exame nasovideoscópico para avaliação anatomofuncional da rinofaringe e do mecanismo velofaríngeo, à avaliação objetiva da nasalância, realizada por meio de um nasômetro, e à avaliação perceptivo-auditiva da nasalidade. A amostra da fala foi

composta por frases orais e nasais padronizadas para o português brasileiro. A avaliação perceptivo-auditiva da nasalidade foi realizada por dois juízes fonoaudiólogos, com experiência na área de voz. Os resultados revelaram que, durante a emissão de frases orais, não houve diferença ($p=0,13$) entre os grupos, com relação à nasalância. Porém, para as frases nasais, os laringectomizados demonstraram maior nasalância ($p=0,001$). A sensibilidade da nasalância em identificar o laringectomizado total, durante a emissão das frases nasais, foi de 80% e a especificidade de 72,5%, estipulando-se o valor de corte em 54,5%. Para as frases orais, para o valor de corte de 19,5%, a sensibilidade foi de 36% e a especificidade de 80%. Para a nasalidade, notou-se confiabilidade intrajuiz perfeita ou quase perfeita ($Kappa=1,0$) em todas as análises. A concordância interjuizes variou de substancial a perfeita ou quase perfeita ($Kappa$ entre 0,715 e 1,0). Comparando-se os achados da avaliação perceptivo-auditiva entre os grupos, eles se mostraram iguais, tanto para as frases orais ($p=0,39$) quanto para as frases nasais ($p=1,00$). A sensibilidade da análise perceptivo-auditiva para identificar presença ou ausência da nasalidade nos laringectomizados foi de 100%, tanto para as frases nasais quanto para as orais, a especificidade foi de 0 a 11,1%, e a acurácia, de 80% a 68%, respectivamente para as frases nasais e para as frases orais. Concluiu-se que os laringectomizados totais apresentam maior nasalância nas frases nasais que falantes laríngeos, reforçando que a impedância do trato vocal remanescente, após a laringectomia, não impede a presença de energia acústica nasal para a produção dos respectivos sons percebidos na avaliação perceptivo-auditiva.

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE LETRAMENTO DE INGRESSANTES E CONCLUÍNTES DO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO

Autor: Sandra Silva Lustosa (Lustosa SS)

Orientador: Ana Cristina Gaurinello

Banca: Ana Paula Berberian, Rossana Finau, Daniel Vieira da Silva, Gisele Aparecida de Athayde Massi.

Grau e título do grau: Doutor em Distúrbios da Comunicação Humana

Instituição de ensino superior: Universidade Tuiuti do Paraná.

Programa: Programa de Pós- Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná.

Data da defesa: 09/05/2014

RESUMO

Tendo em vista que nos últimos anos, no Brasil, estudos têm evidenciado uma preocupação em relação à leitura e à escrita dos alunos que ingressam na universidade, o presente estudo de caso, de caráter transversal, teve como objetivo caracterizar e analisar práticas de letramento presentes no cotidiano de estudantes ingressantes e concluintes de cursos universitários, bem como suas possibilidades de ler e compreender textos usados cotidianamente pela população brasileira. A amostra foi constituída por 392 participantes, sendo 218 alunos do primeiro ano e 174 alunos concluintes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura de uma Universidade particular do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões abertas e objetivas as quais continham perguntas a respeito de informações pessoais e da vida escolar, além de dados sobre o uso da leitura no cotidiano e um teste prático de leitura elaborado e adaptado a partir do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF, 2001), composto por questões que envolvem a leitura e a interpretação de textos do cotidiano, tais como: bilhetes, notícias, cartaz, sinopse de filmes na TV e fábula. O teste exigia a realização de tarefas simples como a localização de um único item de informação visivelmente identificável no texto, até tarefas mais complexas que exigiam a localização, a comparação e a realização de inferências a partir das informações contidas no texto. Para a análise dos dados, adotou-se uma abordagem quantitativa, em função de aplicar um instrumento estatístico da pesquisa empírica. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes é do sexo feminino, possuem idade entre 18 a 24 anos, estudam no período noturno, a maioria é proveniente de instituições de ensino público e a principal forma de ingresso no ensino superior foi por meio do vestibular. Além disso, percebeu-se que boa parte dos participantes trabalha nas mais diferentes atividades, e apenas 33,87% dos ingressantes e 11,39% dos concluintes possuem em seu trabalho funções relacionadas ao ensino e à docência. A maioria aprendeu a ler e a escrever na escola tradicional, sendo que alguns participantes referiram apresentar dificuldades para ler e escrever inclusive no contexto universitário. Com relação aos testes de leitura, este estudo demonstra não haver diferenças significativas entre os acadêmicos ingressantes e concluintes. Pôde-se observar que

embora os textos apresentados refiram-se a gêneros primários, ou seja, textos considerados do cotidiano, nos quais não se exige inferências complexas ou raciocínio crítico mais aprofundado por parte do leitor, ainda foram observadas dificuldades em gêneros os quais se esperava um domínio neste nível de escolaridade. Sendo assim, este estudo revela que, no caso desses sujeitos, a maioria tanto de ingressantes como de concluintes apresenta o nível 2 de alfabetismo e que a universidade não foi capaz de suprir as defasagens oriundas da educação básica com relação especialmente as práticas de letramento. Assim, faz-se importante para uma mudança no panorama educacional, a qualidade da formação docente e o trabalho com os múltiplos letramentos ideológicos e vernaculares, nos vários níveis do ensino.

FONOAUDIOLOGIA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autor: Beatriz Paiva Bueno De Almeida

Orientador: Maria Claudia Cunha

Banca: Brasília Maria Chiari

Luiz Augusto de Paula Souza

Maria Cecília Bonini Trenche

Sabrina Helena Ferigato

Título do grau: doutorado

Instituição: PUC-SP

Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 29/07/2014

RESUMO

Objetivos: mapear a presença e caracterizar o perfil dos fonoaudiólogos das equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossociais do Estado de São Paulo – CAPS (estudo 1) e analisar e descrever a atuação dos fonoaudiólogos nos CAPS do estado de São Paulo (estudo 2). O método do estudo 1 de natureza quantitativa descritiva teve como casuística 20 CAPS do estado de São Paulo e 24 fonoaudiólogos que atuam nos CAPS de São Paulo, tendo como procedimento o mapeamento de todos os CAPS do estado de São Paulo e a identificação dos CAPS onde o fonoaudiólogo fazia parte da equipe interdisciplinar. Na sequência, após a autorização dos gestores ou órgãos responsáveis foi aplicado questionário com questões sobre a caracterização do perfil dos fonoaudiólogos. Os resultados foram analisados por meio de tratamento estatístico. O método do estudo 2 de natureza qualitativa e des-



critiva teve como casuística 24 fonoaudiólogos que atuam nos CAPS do estado de São Paulo e como procedimento a autorização dos gestores ou órgãos responsáveis e, a seguir, a realização de entrevistas semiestruturadas com os fonoaudiólogos. A análise dos resultados ocorreu por meio de categorias de conteúdo definidas à posteriori. Resultados: A maior parte dos fonoaudiólogos atua nos CAPS tipo infantil. A média de idade dos entrevistados é de 41,6 anos, o tempo médio de graduação de 19, 3 anos. A maioria dos entrevistados cursou pós-graduações de diferentes modalidades. Em relação ao início das atividades profissionais destes profissionais nos CAPS, a maioria relatou não ter conhecimentos prévios sobre saúde mental e ter aprendido sobre o serviço no próprio cotidiano de trabalho. Quanto ao tipo de atendimento realizado, a maioria faz trabalho tanto individualizado, quanto em grupo. A tese aponta para o fato de que, embora a reforma psiquiátrica preconize o atendimento interdisciplinar, o que inclui a atuação fonoaudiológica nestes serviços de saúde, a presença do fonoaudiólogo é ainda muito restrita quantitativamente. Observa-se que a inserção do fonoaudiólogo atualmente é realizada em grande parte nos CAPS infantojuvenis, porém já se observa sua inserção em CAPS com atendimento adulto, marcando a abertura da área para estes profissionais. Dentre as demandas dos sujeitos com transtornos mentais, os problemas de linguagem convocam, prioritariamente, o fonoaudiólogo a contribuir com sua especificidade nas equipes dos CAPS. Conclusão: Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que a inserção/atuação dos fonoaudiólogos nos CAPS do estado de São Paulo não é efetiva, sendo, ainda, muito restrita quantitativamente e realizada em grande parte nos CAPS infantojuvenis. Sugere-se que os currículos de graduação em Fonoaudiologia invistam na formação acadêmica destes profissionais, propiciando a aquisição de conhecimentos e experiências práticas no campo da saúde pública de maneira geral, bem como na saúde mental em particular, com vista a contribuir para a promoção, inserção e atuação mais efetiva do fonoaudiólogo nestes serviços